

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA COMUNIDADE POMERANA

Myrna Gowert Madia Berwaldt¹

Eixo temático 6: Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens

Resumo: Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa qualitativa com princípios da etnografia, que teve por objetivo identificar de que modo a música se aproxima de eventos e práticas de letramento em uma turma de Educação Infantil de escola campesina situada em uma comunidade pomerana, no município de Canguçu-RS. Os dados indicam que os eventos de letramento envolvendo a música no contexto escolas apresentaram pouco diálogo com a cultura das crianças pomeranas, promovendo certo apagamento dessa cultura ao longo do ano letivo observado.

Palavras-chaves: Educação Infantil, crianças pomeranas, música como evento de letramento

Introdução

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa qualitativa sobre práticas musicais realizadas ao longo do ano de 2019, em uma turma de nível II da Educação Infantil de uma escola municipal, situada em uma comunidade pomerana no interior do município de Canguçu (RS)². Fazem parte dessa turma treze crianças, entre elas nove são falantes da Língua Pomerana, assim como, a professora³. Observou-se que grande parte das atividades com a música que foram desenvolvidas propiciaram “[...] um diálogo mínimo com as possibilidades estéticas e culturais, em suas formas de expressão artística e musical. As crianças fazem gestos mecânicos, não se apropriam das músicas ou as apreendem descaracterizadas” (DEBORTOLI, 2004, p. 98),

A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise de documentos (produzidos pela

¹Mestranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da FURG-. Pesquisadora do GEALI-FURG. Contato:myrnaberwaldt@yahoo.com.br

² Esse trabalho é um recorte da dissertação que está em andamento e é orientada pela Prof^a Gabriela Medeiros Nogueira.

³ Pomeranos são descendentes de imigrantes que preservam o modo de vida tradicional da cultura, como a língua, campesinato, religião. Atualmente no Brasil são reconhecidos como Povos Tradicionais.

pesquisadora) e de inspiração etnográfica (GEERTZ, 2008) uma vez que teve uma inserção prolongada no campo e focou nos aspectos da vida diária. O objetivo principal foi identificar de que modo a música aproxima-se de eventos e práticas de letramento, considerando os trabalhos de Street como referência teórica.

O texto está organizado em duas seções. Na primeira apresenta-se uma breve discussão sobre a importância da música na Educação Infantil, e eventos de letramento através da música inspirados em pesquisadores da temática.

Na segunda seção, os resultados da pesquisa no campo empírico são apresentados, bem como o trabalho sobre música com crianças pomeranas realizado por Tressmann (2019), evidencia a potencialidade da cultura pomerana para as práticas de letramento na escola.

Música Como Evento De Letramento

A música integra a vida dos sujeitos antes mesmo do nascimento. De acordo com Brito (1998), as crianças percebem impressões musicais ainda no útero da mãe, e no decorrer do seu desenvolvimento, elas passam a descobrir a multiplicidade sonora existente. Para ele

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoromusicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculo fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 1998, p.49)

Por meio das atividades de musicalização, é importante que a prática pedagógica desenvolva segundo Brito (2007, p. 9), a “percepção, sensação, experimentação, imitação, criação e reflexão”. Desta forma, considera-se a música essencial no desenvolvimento infantil, no que tange à comunicação, à socialização e à sensibilidade. Nesse sentido, trabalhar com musicalização na Educação Infantil, vai além da música e possibilita utilização de diferentes recursos assim como “outros elementos lúdicos e artísticos, como brincadeiras, dramatização, histórias e até mesmo jogos, para que se incentive e desperte o interesse na criança.” Oliveira (2011, p. 100).

A música compreendida como evento de letramento, articula-se com a cultura da comunidade onde a escola está inserida, nesse contexto “o que o letramento é para qualquer grupo é o que ele é nos contextos em que é vivenciado.” (STREET, 2014, p.97). Ainda na atualidade o conceito de letramento está intimamente associado às práticas de alfabetização e ao ambiente escolar, porém pesquisadores como Brito, (2004); Street, (2014), entre outros, problematizam essa associação. Do mesmo modo, Street (2014, p. 144) ressalta que:

Se quisermos entender a natureza e os significados de letramento em nossa vida, precisamos então de mais pesquisas focadas no letramento – nesse

sentido mais amplo – e nas implicações ideológicas e não tanto educacionais das práticas comunicativas em que ela se insere.

A opção pela música como evento de letramento, deve-se ao entendimento de que os eventos de letramento no contexto infantil de uma comunidade pomerana são aspectos relevantes de análise considerando que “para compreender os significados desses eventos, alçando-os à categoria de práticas de letramento, é necessário situá-los no contexto sócio-histórico das práticas culturais e das instituições que os produzem assim como confortá-los com as relações de poder” (MARINHO, E CARVALHO, 2010, p. 80). A música como evento de letramento na Educação Infantil, necessita se articular com a identidade das crianças, com a cultura da comunidade em que vivem. No caso em específico da pesquisa com as crianças pomeranas, a música está presente nos rituais religiosos, no cotidiano do trabalho no campo, nas cantigas para bebês e crianças, porém as músicas utilizadas pela professora, na maior parte do tempo foram aquelas “como modelo músicas, brincadeiras e temas que dizem muito pouco àquelas crianças, quando não as coloca em lugares secundários, em que o que menos importa é a presença da criança” Debortoli (2004, p. 98). De acordo com o referido autor, essas práticas são recorrentes na Educação Infantil.

Música na Educação Infantil no Contexto Pomerano

A instituição em que a pesquisa foi realizada, está localizada na região campesina de Canguçu-RS⁴, especificamente em uma comunidade pomerana. Esse município é conhecido pelo considerável número de propriedades rurais de pequena proporção com foco na agricultura familiar, plantio de tabaco, apicultura e criação de animais. Outra característica marcante de Canguçu-RS é a cooficialização da Língua Pomerana no ano de 2010.

A turma de Educação Infantil participante da pesquisa é composta por um grupo de treze crianças, com idade de cinco e seis anos, sendo que seis são monolíngues pomerano, três bilíngues pomerano e português, e quatro monolíngues em português.

Na sala de aula há mesas individuais, dispostas em formato de lua. Na parede estão fixados os seguintes materiais: o calendário climático, dos aniversariantes, desenhos e enfeites feitos pela professora. Também o alfabeto em português, além de um quadro verde para escrever com giz e um local de livros. A Educação Infantil nesta escola, fica em um anexo do prédio principal, do outro lado rua em frente a sede escolar. As inserções no campo empírico da pesquisa foram realizadas em três momentos do ano letivo de 2019: última semana de fevereiro, em que houve o primeiro contato das crianças com o ambiente escolar; em junho e em novembro. Nessas inserções, entre outros aspectos, observou-se situações

⁴ O município de Canguçu compreende uma área de 3 525,3 km, e em 2019 conta com 53.259 habitantes

em que a música foi uma das ações realizadas na rotina das aulas. Essas ações podem ser compreendidas como uma forma de letramento ideológico (STREET, 2014), configurado como a imposição de uma cultura em detrimento da outra.

Durante a primeira semana de observação, as crianças pouco interagiam entre si, entre os motivos percebidos foram: timidez, língua e estranhamento do espaço escolar, diário de campo (2019). Destaca-se que a professora é natural da comunidade e também descendente de imigrantes pomeranos, bilíngue em pomerano e em português. Em alguns momentos, ela falava em português, em outros, em pomerano e, assim, ia facilitando o contato com as crianças e acolhimento das mesmas. A professora considera que fazer a mediação nas duas línguas é “uma forma de se comunicar com as crianças, muitas não entendem o português, mas precisam aprender para permanecer na escola” (Diário de campo, abril, 2019. p.32).

No segundo dia de aula, a professora realizou uma atividade musical de socialização com as crianças. Em uma caixa grande de papelão, colocou os nomes e enquanto cantavam a música “A canoa virou”, chamava cada uma das crianças para entrar na caixa (canoa) e remar, os remos eram feitos de cabo de vassoura e uma pá de lixo. As crianças estavam em silêncio e interessadas na atividade. Conforme descrito no diário de campo (2019, p. 33) “as monolíngues pomerano, apesar de demonstrarem certa preocupação e olhar desconfiado, logo que a professora fazia a tradução para sua língua materna, suavizavam o semblante”.

A música também era utilizada para demarcar momentos relacionados ao cotidiano, como a travessia do prédio da Educação Infantil que, como referido anteriormente, localiza-se em frente ao prédio principal da escola. De modo geral, a rotina das crianças, segue a dinâmica do Ensino Fundamental, ou seja: um sino é entoado na hora da entrada, logo após o lanche, no recreio e no término da aula. O deslocamento e momento do lanche é compartilhado entre as turmas de nível I e II, sendo que a professora conduz a travessia com a ajuda de uma centopeia confeccionada em tecido. Ela era a mascote deste momento, em que as crianças seguravam suas diversas patas, para a caminhada. Na travessia as músicas variavam, porém a mais cantada na primeira semana de inserção foi a do “seu Lobato tinha um sítio”, as crianças imitavam os sons dos animais anunciados na música, enquanto caminhavam em um cenário característico da comunidade camponesa e cultivo de tabaco. Ao lado do prédio da Educação Infantil, havia um galpão para separação do fumo e secagem. A figura a seguir ilustra essas situações.



Fonte: Acervo da autora (2019)

Quando chegavam no refeitório, caracterizado com mesas compridas e bancos compatíveis ao tamanho das mesas, sentavam agrupados e cantavam a música “Meu lanchinho”, então iniciava o momento do lanche.

Após o lanche, acontecia o recreio, momento em que a brincadeira era livre. Na primeira semana poucos momentos de interação entre as crianças foram observados, sendo que algumas tinham irmãos e primos que estudavam na mesma escola, então eles corriam ao encontro dos familiares. Em junho, notou-se as crianças brincavam juntas, por grupo de afinidades. Nessa semana de acompanhamento no meio do ano, as músicas que guiavam a travessia da rua, haviam sido substituídas pelas conversas das crianças, era um momento de risadas, não mais embalado pelas músicas.

Observou-se a música na sala de aula com o recurso de um rádio toca CD, e um CD da galinha pintadinha. As atividades foram: a dança das cadeiras, brincadeiras musicais utilizando artefatos como folha de jornal, retalhos de tecido (as crianças interpretavam a música com o uso dos objetos) e pedaços de pau recolhido na rua, eles foram utilizados para produzir sons, nessa atividade as crianças batiam em diferentes objetos e percebiam os diferentes barulhos produzidos. Fizeram uma roda, sentados em um tapete ao fundo da sala de aula e conversaram sobre os sons, aqueles que gostavam, os que não gostavam.

Em novembro, durante a última inserção no campo empírico, as crianças estavam muito familiarizadas umas com as outras, algumas crianças que inicialmente falavam apenas o pomerano, conseguiam comunicarem-se de forma razoável utilizando o português. A música não foi mais observada ao final do ano, como se houvesse acontecido uma ruptura daquele entusiasmo percebido nos outros dois momentos de inserção na turma. A professora justificou dizendo que não conseguia mais “conter” a animação, que estava virando “bagunça”, (DIÁRIO

DE CAMPO, p. 36, 2019).

Porém, no encerramento daquela semana, que representava o final do ano de 2019, foi realizado um passeio de ônibus, era uma excursão nas casas dos alunos. As propriedades ficam distantes umas das outras, então o passeio durou a tarde toda, no caminho entre uma propriedade e outra, as crianças entoaram músicas com a mediação da professora, e também escolhidas por elas, as músicas que as crianças iam escolhendo faziam parte do repertório da Escola Bíblica⁵, as crianças em sua maioria é luterana.

Cabe colocar que as quatro crianças que não eram pomeranas compartilham aspectos da cultura dessa etnia como, por exemplo, a religião, (apenas 1 criança não era luterana), todas elas são camponesas, filhos de agricultores. Neste cenário as crianças são familiarizadas com a música desde bem pequenos, pois ela faz parte da vida cotidiana, como por exemplo quando participam nos corais das igrejas, nos cultos, escola bíblica, nos ritos de passagem, entre outros. Percebe-se que nas ocasiões em que a música aconteceu de forma espontânea, aspectos da cultura das crianças naturalmente se destacavam, porém mesmo que a professora compartilhe da mesma cultura, as músicas comumente utilizadas por ela foram as padronizadas, tais como galinha pintadinha, que foi a versão mais utilizada (Diário de campo, 2019). Esse tipo de música, pouco se relaciona com o letramento social das crianças na comunidade em que vivem. De acordo com Street (2014, p. 45) “Com muita frequência, esse processo tem envolvido certa transferência de valores “ocidentais” para a sociedades não ocidentais. Esse aspecto da aquisição do letramento pode ser chamado, por conveniência, de letramento “colonial” [...]. O autor teoriza práticas engessadas de letramento, como “letramento autônomo” nessa perspectiva as controvérsias são percebidas através da reprodução de práticas descontextualizadas, assim como [...] alguns dos relatos clássicos sobre letramento em sociedades tradicionais feitos por antropólogos foram escritos na perspectiva do modelo “autônomo” e, por conseguinte, tendem a reproduzir explicações tecnicistas e aculturais do letramento (STREET, 2014, p. 67). De acordo com esta perspectiva pode-se justificar a perda do interesse pela música vislumbrada ao meio do ano, tanto pelo deslocamento cultural, como pela mesmice da repetição. O CD da galinha pintadinha e as suas músicas já haviam se transformado em algo enfadonho para aquelas crianças.

De acordo com Brito (2010) a seleção de músicas precisa estar articulada ao perfil sociocultural da comunidade onde a escola está inserida, pois quando a seleção de músicas e matérias se aproxima da cultura local, maior a possibilidade de pertencimento e de fortalecimento dos laços afetivos, pois a cultura não se adquire na transmissão de técnicas,

⁵ Encontro de crianças para estudar a palavra de Deus, com músicas, histórias, atividades lúdicas sobre a bíblia e brincadeiras

“ela envolve valores, construção de papéis, envolve a manutenção da identidade étnica e social” (WOORTMANN; WOORTMANN apud BAHIA, 2011, p. 137)

Cabe destacar a pesquisa de Tressman (2019) em uma escola pomerana, sobre o uso da música com um grupo de crianças pequenas, onde a prática das professoras fortalece a identidade das crianças, e potencializa o letramento por meio das canções, trava línguas, e narrativas trazidas pelas crianças do ambiente familiar. Esses artefatos eram compartilhados com a turma de forma oral e escrita, sendo que, desse modo ocorria uma troca cultural, e ampliação do letramento para além da instituição escolar. Assim como define Street (2014), é necessário que a prática pedagógica se de em um contexto de letramento, entendido “como práticas sociais de leitura e escrita e evitar juízos de valor acerca da suposta superioridade do letramento escolarizado com relação a outros letramentos” (STREET, 2004, p.127).

Em sua pesquisa, Tressmann (2019) considerou que uma das músicas compartilhadas com as crianças, representa o modo de vida camponês, o autor apresenta a análise da música com título “As dai buur melke güng”. Essa música apresenta uma narrativa discorrida na 3ª pessoa, e representa certos aspectos do modo de vida camponês. “Ao lado do xote, da polca e da marcha, a valsa integra o conjunto das músicas trazidas pelos primeiros pomeranos.” Tressmann (2019, p. 63). A análise realizada pelo autor é um exemplo das diferentes interpretações possíveis do contexto, como observamos no excerto a seguir:

Nos grandes centros urbanos, o dia ensolarado, de céu sem nuvens é considerado dia de “tempo bom”. Entre os pomeranos, ao contrário do pensamento citadino, é justamente o tempo chuvoso (com chuvas leves) que é considerado tempo bom, propício à agropecuária, pois favorece as lavouras, em especial as culturas perenes e anuais, as pastagens e as florestas. Diz-se que gaur weerer is wen dat richtig reegent, ‘tempo bom é quando está chovendo bem’ (TRESSMANN,2019, p.63)

Cabe destacar que o povo pomerano camponês, precisa de chuvas leves para o plantio, um sujeito urbano, ou que não trabalha com a terra, comumente identifica um dia bom, aquele com sol. É através destas experiências de validação, que os saberes se estruturam e se materializam.

Considerações Finais

Este trabalho apresentou dados de uma pesquisa sobre a música no cotidiano de uma turma de Educação Infantil, com crianças de uma comunidade pomerana, no interior de Canguçu. Os dados indicam que a música esteve presente, principalmente, para demarcar a troca da rotina no cotidiano, como, por exemplo a travessia entre os prédios e a hora do lanche. Considera-se que a música deve articular-se com a cultura da comunidade em que a escola está inserida. No caso dessa pesquisa, quando isso ocorreu, foi de forma estereotipada

com músicas, como, por exemplo: “Seu Lobato tinha um sítio”. Tais práticas evidenciam distanciamento da identidade local, apresentam aspectos de letramento colonial que promovem o silenciamento da cultura das crianças camponesas no espaço escolar e contribuem para homogeneização de certas práticas no cotidiano da escola.

Por fim, cabe colocar que mesmo se tratando de uma pesquisa inicial, observa-se a importância em dar continuidade aos estudos sobre povos minoritários. Conhecer e entender o modo como vivem sua cultura, seja por meio da música, da escrita, das ações cotidianas no trabalho, na religião, na escola é fundamental para que não desapareça ou seja “engolida” por culturas dominantes.

Referências

- BAHIA, Joana. **“O tiro da bruxa”: identidade, magia e religião entre camponeses pomeranos do Estado do Espírito Santo**. [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional, 2000.
- BRITO, Teca de Alencar, **Música na Educação Infantil**. 1998.
- BRITO Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. (propostas para a formação integral da criança). Ed. Petrópolis, 2004.
- DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. **Infâncias na creche: corpo e memória nas práticas e nos discursos da educação infantil – um estudo de caso em Belo Horizonte**. Rio de Janeiro: PUC-RJ. Tese (Doutorado em Educação), Programa de pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.
- Geertz, Clifford. **A Interpretação das culturas**. 1.ed. 13. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- MARINHO, Marildes e CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2010.
- OLIVEIRA, D. A. (2001). **“Musicalização na educação infantil”**. Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, pp.98-108, dez.
- TRESSMANN, Ismael. **Literatura musical: a música na educação escolar pomerana**. Campos dos Goytacazes, RJ : Brasil Multicultural, 2019.